

E o Carnaval?

A pandemia do novo coronavírus, no Brasil, vem causando problemas inimagináveis. Além dos números de vítimas fatais e de contaminados, que não param de aumentar, os cofres públicos estão sofrendo com a ausência de eventos populares, como o Carnaval. Em Itabira e nas cidades da região, o cancelamento da festa momesca foi usado como estratégia para diminuir o contágio da Covid-19. Ainda assim, a não-geração de renda proveniente do Carnaval afetou diversos municípios



Foto: Arquivo pessoal



Tempo de esperança, tempo de carnaval, tempo de saudades

Marcos Alcântara, Gestor Cultural e Superintendente da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.

Nunca utilizei tanto a palavra “esperança” para descrever uma ação cultural. Entretanto, os desafios do setor fazem com que eu a enalteça trazendo a emoção ao calor na maior festa popular brasileira.

E não houve carnaval. Ruas tristes, pessoas caladas, silêncio sem o apito da bateria da escola de samba. O samba-enredo não foi convidado para dar o tom da festividade.

Ao caminhar pelas ruas tradicionais dos carnavais, um pintassilgo itabirano, em sua maestria, me deixou enternecido. Seu cantar rufava os tambores dizendo-me que é tempo sim de carnaval.

As memórias da Praça do Pará onde o Bloco dos Sujos se reunia; os clubes; a Rua Tiradentes; a praçinha do Campestre. Itabira e o seu carnaval. Lembro, ainda criança,

dos desfiles das escolas de samba na Carlos Drummond de Andrade. E as cores vivas presentes no suor de mãos de pessoas que só queriam, naquele momento, esquecer as dores do mundo grande.

A Covid-19 estava em destaque, e virou mestre-sala do carnaval. Frases de efeito publicitário começaram a circular nas redes: “Use a máscara da saúde”; “Xó, Covid-19! Eu uso máscara”.

E uma publicação de um lugarzinho longe me chamava atenção: “90% do meu corpo quer carnaval, mas os outros 10% querem lutar pela vida neste carnaval”.

Pensando nisso, nasceu a ideia do Carnaval do Entrudo. A entusiasta Solange Alvarenga, ao me contar sobre o carnaval de Drummond, fez-me pensar em como seria o carnaval de Itabira em outros momentos.

É tempo de Carnaval! E nosso inimigo não tinha saído de cena. Tristemente anunciei que não teríamos a tão desejada festa em nossa região. Por cautela e responsabilidade de agente público.

Lembrei-me do pintassilgo solitário que me encantou por horas. O carnaval não poderia ser esquecido. Mesmo que de forma simples, com recortes de papéis e cores, com poesias de Drummond e pessoas para contar o que é o carnaval.

De forma on-line, o carnaval de Itabira foi de ações de resgate, oficinas, declamações, documentário e apoio de pessoas. A artista Rosa Márcia e a Banda Flor Morena deram o tom do pintassilgo para os itabiranos, vencendo assim obstáculos e barreiras culturais.

Mataram a saudade dos 90 % do meu corpo que queriam carnaval também.

Foto: Luiza Villaroel



“Minha carne é de carnaval e meu coração é igual!”

Vini Brown é um itabirano, DJ, apresentador e responsável por animar as principais festas carnavalescas de BH e região.

Desde muito novo descobri que “minha carne é de carnaval e meu coração é igual!” Minha memória mais afetiva é de minha mãe confeccionando as fantasias e me levando para as matinês na saudosa Praça São Tomé, em Itabira. Éramos embalados pela Banda Cor e a Daniela Mercury itabirana que, tempos depois, descobri que era minha vizinha de frente.

Passava horas ouvindo os ensaios, sonhando um dia estar naquele lugar que ainda não entendia bem onde era. Sentia algo muito forte por aquele ritmo, os tambores, as coreografias. A alegria que me transmitia era inexplicável.

Anos depois, o Carnaval de BH me acolheu. Com dois meses de carreira, eu já estava em cima de um Trio Elétrico emba-

lando mais de 70 mil pessoas na principal avenida da capital.

Em 2020 foram mais de 60 apresentações. Eu e minha equipe nos apresentamos em inúmeros eventos carnavalescos: bailes, shows, boates, blocos, palcos, festas em rua, trios, debaixo de sol e de chuva e levando alegria para os foliões. Estávamos muito bem. Tínhamos trabalho, a economia girava, renda em dia, nada a reclamar.

Em 14 de março, saí de casa às oito da noite para discotecar em Nova Lima. Eu estava longe de imaginar que seria o meu último trabalho do ano. A pandemia tornou-se realidade. A cidade parou. Os jornais noticiavam índices preocupantes ao redor do mundo. Jamais imaginei que iria durar tanto tempo. Os dias foram passando, os contratos começaram a ser rescindidos e o medo bateu na porta.

O ano acabou e ainda havia esperança no coração para 2021. Chorei quando vi o anúncio da vacina no Brasil. Pensei que seria mais rápido. Fevereiro chegou, ainda com o gostinho do último carnaval.

As fantasias esse ano não saíram do armário, os equipamentos não foram ligados, não subi no Trio Elétrico, o glitter e a purpurina não brilharam. No Carnaval de 2021 repousei, relaxei a mente, cuidei do corpo e do coração. Recordei fotos, vídeos e momentos que deixam o coração quentinho.

Ainda há esperança na cura, a vacina vai chegar, tenho certeza e fé! O futuro não nos perdença, mas o meu desejo é que um dia “viver será só festejar” e, em 2022, nos encontraremos na avenida com abraço apertado, cores, sorrisos e afetos. Axé!

EDITORIAL

Quando o Carnaval vai chegar?

Chico Buarque escreveu e cantou “vai passar, nessa avenida, um samba popular. Cada paralelepípedo, da velha cidade, essa noite vai se arrepiar ao lembrar que aqui passaram sambas imortais, que aqui sangraram pelos nossos pés, que aqui sambaram nossos ancestrais”. Em 2021, o brasileiro viveu essa melancolia. Ninguém queria acreditar que o coronavírus seguiria sendo a principal estrela de um tempo sem Carnaval.

Para nós, povo festeiro, não existiu a famosa frase: “o ano só começa depois do Carnaval”. Ledo engano. Muita gente sente que 2020 ainda nem acabou, quiçá 2021 começar. Assim, Chico acerta novamente ao falar que os filhos de nossa pátria “erravam cegos pelo continente, levavam pedras feito penitentes erguendo estranhas catedrais. E um dia, afinal, tinham direito a uma alegria fugaz.

Uma ofegante epidemia que se chamava Carnaval”.

Esse ano, não ofegamos. Pelo menos não a maioria de nós. Infelizmente, uma grande parcela sem responsabilidade, sem empatia e com muito egoísmo ignorou os alertas, atropelou os protocolos, colocou o pé

na estrada e não se furtou de festejar. Mesmo com carnavais cancelados, houve quem curtiu folia e aglomeração. Assistimos assim, como Sr. Buarque de Holanda premonitoriamente escreveu, “o estandarte do sanatório geral passar”.

Nosso jornal, esse mês, vai falar sobre as dificuldades que as cidades da região enfrentaram com o cancelamento da festa e como os cofres públicos sofreram. E já que ele foi quem deu o tom desse editorial, nada mais justo do que enaltecer a incrível previsão que Chico Buarque fez quando cantou: “Eu tô só vendo, sabendo, sentindo, escutando e não posso falar. Tô me guardando pra quando o Carnaval chegar. Eu tenho tanta alegria, adiada, abafada, quem dera gritar. Tô me guardando pra quando o carnaval chegar”.

“E um dia, afinal, tinham direito a uma alegria fugaz. Uma ofegante epidemia que se chamava Carnaval.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Marcelo Eleteo
marcelo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Bruno Andrade
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Victor Eduardo
Wesley Rodrigues

Fotos de Capa
Destaque: Bruno Andrade e Marcela Cabral/DeFato
Entrevista: Arquivo Pessoal

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Assistente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“Os eventos ficarão para momentos oportunos”

Rejane Ottoni, secretária de Turismo de Conceição do Mato Dentro, avalia impactos da suspensão do Carnaval na cidade

Foto: Arquivo pessoal

O Carnaval de Conceição do Mato Dentro é um dos mais tradicionais da região. Anualmente, o município realiza cinco dias de muita festa com a contratação de bandas, escolas de samba e a participação dos artistas e blocos locais. Neste ano não houve festa e o município proibiu o acesso a atrativos naturais para controlar o avanço da pandemia. A secretária de Turismo, Rejane Ottoni, falou dos impactos da suspensão do Carnaval e da expectativa de retomada das festividades, em um cenário mais seguro.



Carnaval 2020, em Conceição do Mato Dentro

O que se arrecadou no ano passado e anos anteriores e o que o município deixou de arrecadar este ano?

Como todo e qualquer município que tenha adotado essa postura, os comerciantes e o setor hoteleiro deixaram de arrecadar. Não conseguimos informar de quanto foi a perda de arrecadação em relação aos anos anteriores, pois o município ainda não tem um mecanismo para mensurar a entrada de turistas nos hotéis e pousadas e nem

um quantitativo de vendas no comércio. A Prefeitura não arrecada com o Carnaval, pelo contrário, é feito um investimento em entretenimento para a população e turistas que nos visitam. Mas, é possível afirmar, ainda que sem dados de estudos, que este ano o setor hoteleiro e o comércio não tiveram arrecadação financeira.

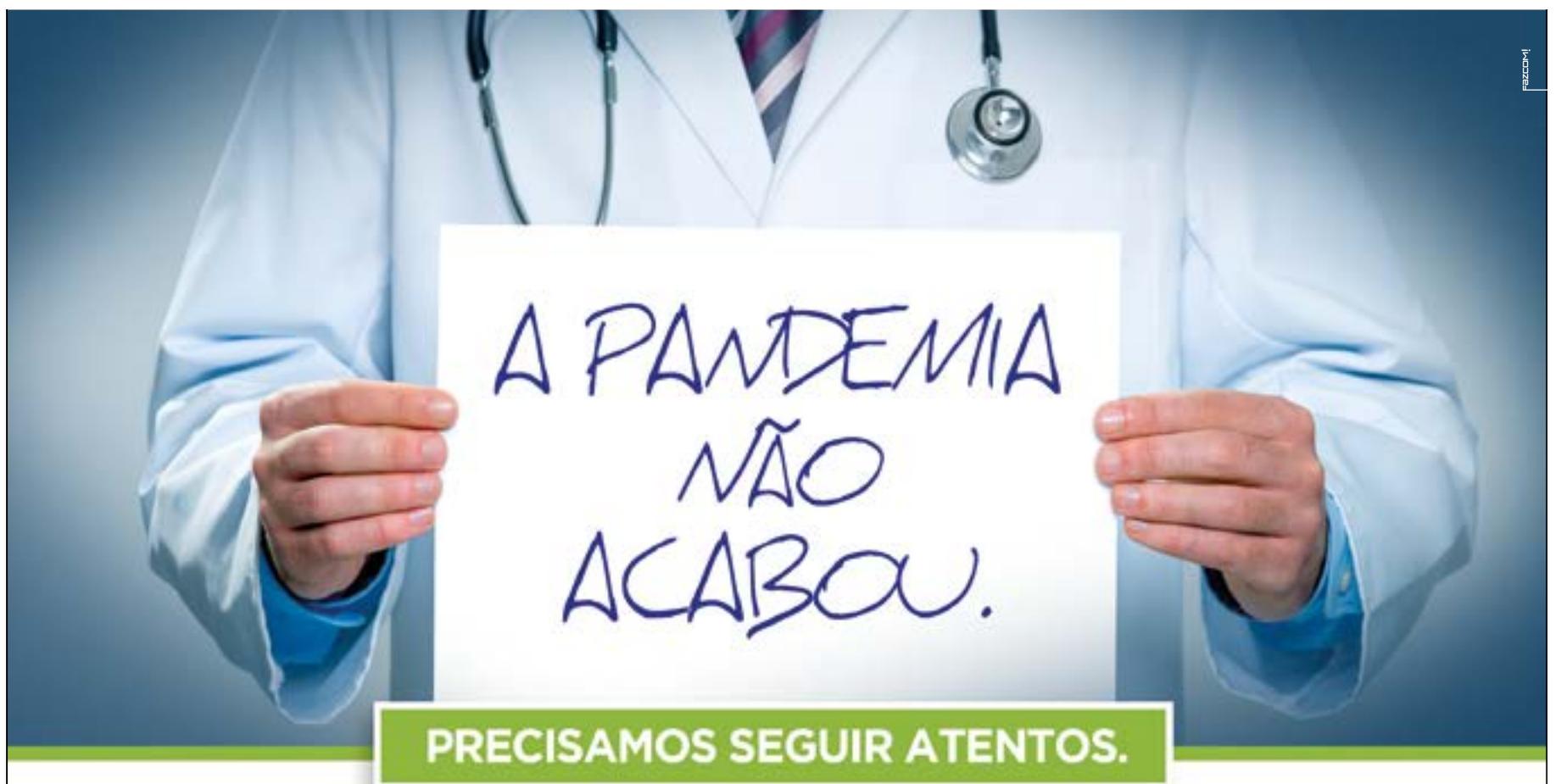
Como a suspensão do Carnaval afetou a cidade, sobretudo o setor cultural?

Afetou a população que aguardava pela festa, afetou os turistas que costumam vir, afetou aqueles que pretendiam visitar nossos atrativos, assim como afetou todos os demais brasileiros. Perdemos em vários aspectos como por exemplo, em arrecadação financeira no comércio e setor hoteleiro, por ou-

tro lado, ganhamos em proteção para a população. Imaginamos que as medidas adotadas pela prefeitura tenham sido positivas para a saúde pública. Trabalhamos no sentido de que o Carnaval fosse menos prejudicial à saúde do que as festas de fim de ano, período em que o contágio aumentou muito no município. No entanto, precisamos aguardar alguns dias para constatar os números dos boletins epidemiológicos se as ações de fato surtiram os efeitos desejados. Esperamos que o índice de contágio caia nos próximos dias.

O município pretende realizar alguma festa ainda neste ano, com condições mais seguras?

O município pretende sim realizar ainda este ano, desde que a população esteja imunizada, ou se registrarmos queda nos números de casos e as autoridades em saúde nos sinalizarem que as condições são seguras. Mas, se não tivermos a garantia da imunização e nem o controle da pandemia, os eventos ficarão para os momentos oportunos.



Para vencermos a luta contra o coronavírus, cada um precisa fazer a sua parte.

- 👍 Só saia de casa com máscara cobrindo nariz e boca;
- 👍 Higienize as mãos com frequência;
- 👍 Mantenha o distanciamento social;
- 👍 Não compartilhe objetos pessoais.

Cuidando de você, você cuida de todos.

Saúde é prioridade. Muito foi realizado e vamos continuar trabalhando para transformar Conceição do Mato Dentro em uma cidade polo regional e cada dia melhor para se viver.



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Festa que ficou na lembrança

Barão de Cocais realizou uma de suas maiores festas em 2020; agora, foi preciso deixar a folia na memória

O cocaiense mais animado vive de saudade. Saudade da folia, dos blocos, da festa que só cresceu na cidade. Vive de saudade de quando aglomerar era normal. É que fevereiro passou e não teve Carnaval.

No ano passado, o Carnaval de Barão de Cocais teve ao menos cinco dias de folia, com shows no Espaço de Eventos José Furtado e na Praça Nossa Senhora Aparecida. Estima-se que aproximadamente 40 mil pessoas passaram pela festa. Em 2021, o cenário foi outro. A cidade é uma das que mais restringiu o funcionamento de serviços na região para conter o avanço da Covid-19.

“Há um ano realizávamos um grande Carnaval, talvez o maior da história de Barão de Cocais –

do ponto de vista de atrações, de geração de emprego e renda, de fomento à economia local e às atividades artísticas e culturais da cidade. Havia uma expectativa de que conseguiríamos realizar, nos mesmos moldes ou ainda maior, o Carnaval em 2021. A pandemia do novo coronavírus mudou os planos”, recorda o secretário municipal de Cultura e Turismo, Gabriel Cassoli Corteletti.

Tradicional, o Carnaval da cidade ganhou, nos últimos anos, novo layout. Antes só com as manifestações de rua, o evento cocaiense mesclou shows localizados, de gêneros diversos. Na edição do ano passado subiram aos palcos queridinhos nacionais do sertanejo, samba e pagode. A banda Sorriso Maroto foi um exemplo.



Foto: Divulgação / Prefeitura de Barão de Cocais

Nos últimos anos, Carnaval de Barão somou shows localizados às manifestações de rua

“No ano passado foram gerados mais de 300 empregos temporários, mais de 250 contratações diretas e indiretas [serviços e prestadores] e um investimento, só do município, de mais de R\$ 500 mil. Isso sem falar no que gira na economia local, do qual não é possível

mensurar”, comenta Corteletti.

Para este ano não há expectativas de nada semelhante e a maior consequência, avalia Gabriel, está no que define por desmobilização social. “São muitos os movimentos que desmobilizam em função da não realização

do Carnaval. Como exemplo, temos os blocos caricatos, as marchinhas, as charangas. Isso gera um impacto, além do econômico: uma desmobilização social. Ainda não conseguimos mensurar como a questão irá impactar no município em médio prazo”.

em comemoração ao aniversário da

30

ANOS

UNIMEDITABIRA

com a banda

27/02 | SÁBADO

19 HORAS

Apoio: **FUNCESI**

Sorteio de 1 Smart Tv Samsung 40”
e 2 Smartphones Samsung Galaxy A71*

*Confira o regulamento em www.unimeditabira.coop.br

Tradicional Carnaval de São Domingos do Prata não agitou às ruas da cidade em 2021

O evento "Biolô" sempre foi o dia mais tradicional e chamava multidões

A Prefeitura de São Domingos do Prata emitiu um comunicado oficial, no dia 3 de fevereiro, cancelando o Carnaval 2021, por ventura da pandemia do novo coronavírus. O setor cultural, turístico e econômico da cidade foi afetado, mas com o cenário atual não tinha outra saída.

De acordo com a nota, a Prefeitura ressaltou que "ainda estamos enfrentando sérias consequências com relação a pandemia em todo mundo. Por enquanto não é momento para comemorações e aglomerações. Proteja sua família. Fique em casa".

História

Estudos do Grupo Cultural Vieira Servas, da Universida-

de Federal de Minas Gerais (UFMG) mostram que o Carnaval de São Domingos do Prata é tão tradicional e antigo que já passou por três fases.

A primeira, na década de 20, caracterizada por blocos e cordões, lembrada como Carnaval romântico. A segunda, já na década de 40, quando surgiu o Carnaval de clube, sediado pelo Clube Recreativo Pratiano e considerado elitista. E, por fim, originado de uma brincadeira dos foliões, surgiu o "Bloco dos Sujos" que deu início ao Carnaval de Rua em São Domingos do Prata.

Assim, em 1967, um grupo de jovens liderado por Durval Mendes Filho (Durvalzinho) saiu batendo latas pelas ruas

da cidade, jogando farinha no povo e tomando banho de jatos d'água no posto de gasolina. Nascia ali o carnaval de rua que, a cada ano, foi ganhando novos adeptos.

Saúde

Maria Luísa, de 22 anos, é pratiana e frequenta o Carnaval local há mais de dez anos. Para ela foi um ano muito triste, a falta do CarnaPrata, que sempre trouxe alegria a toda população, foi latente.

"Saudades do glitter, das purpurinas e das fantasias. Eu sou apaixonada pela data, é momento em que todos celebram a alegria da vida. Além disso, conhecemos pessoas de cidades vizinhas que vêm para

Foto: Reprodução / Internet



Evento que abre o carnaval do Prata, o Biolô

o Prata curtir a época. É mais do que um Carnaval, é uma celebração da nossa vida, da nossa região", disse Maria.

A tradicional festa pratiana sempre chamou multidões as ruas do Centro da cidade. O dia em que acontece o "Biolô", um

dia antes do primeiro dia oficial de Carnaval, mobiliza pessoas de todo o Médio Piracicaba.

A expectativa de todos é que, com o avanço da vacinação contra o coronavírus, em 2022 a tradicional folia pratiana volte às ruas.

AUTO PEÇAS
CENTRO AUTOMOTIVO

Ponto Certo
SEU LUGAR É AQUI

PNEUS

BATERIAS

TROCA DE ÓLEO

MÃO DE OBRA QUALIFICADA

TROCA DE PARA-BRISA

PEÇAS MULTIMARCAS

JOÃO MONLEVADE - (31) 3851-7180
AV. ARMANDO FAJARDO, 3875
CRUZEIRO CELESTE

ITABIRA - (31) 3839-7979
AV. VER. OSÓRIO SAMPAIO, 228
VILA SANTA ROSA

ASPROITA
PROTEÇÃO VEICULAR

Fazemos adesão
à distância!

Itabira 31 3831-8855
João Monlevade 31 3852-2898
Divinópolis 37 3213-6960
asproita.org

Carnaval X Pandemia: 2021 como um desafio para Catas Altas

“Ainda estamos no processo de organizar a casa, para podermos planejar os próximos passos de forma responsável e consciente”, afirma assessor de comunicação

Com a pandemia da Covid-19, realizar festas e eventos tornou-se algo inviável. Motivo pelo qual, esse ano, o Carnaval precisou ser deixado de lado. Em um período onde a aglomeração é um perigo, os brasileiros não poderiam se arriscar colocando o bloco nas ruas. Situação que abalou o sentimento de muitas pessoas e também afetou a economia de muitos municípios, como é o caso de Catas Altas.

De acordo com o assessor de comunicação da Prefeitura de Catas Altas, Wendell Lopes, o Carnaval é um dos principais eventos da cidade, sendo responsável por um aumento sig-

nificativo na arrecadação local. Não realizar a folia, assim como cancelar outras festividades, foi uma grande perda para o município. “Trabalhadores de diversos setores, que dependem da movimentação comercial gerada pelo turismo e pelas festividades, principalmente o Carnaval, estão sofrendo diretamente desde o início da pandemia”, ponderou Wendell Lopes.

O assessor também destaca que a falta dos eventos, além de ser sinônimo de “perdas” é um grande desafio. Principalmente considerando que a cidade acabou de iniciar uma nova gestão. “É importante ressaltar que estamos no início da ad-

ministração, em um momento extremamente atípico. Ainda estamos no processo de organizar a casa para podermos planejar os próximos passos de forma responsável e consciente”, pontuou.

Apesar de tudo, a pandemia também trouxe novos pontos e perspectivas. Buscando ter a tecnologia como uma aliada, a Secretaria de Turismo e Cultura de Catas Altas, está desenvolvendo uma política que visa fortalecer o setor cultural local. Já há, inclusive, projetos em fase de construção.

Para o momento, eventos on-line, acompanhado de festivais gastronômicos por deli-



Foto: Divulgação / Prefeitura de Catas Altas

Vista parcial da cidade de Catas Altas

very, são as melhores opções. Mas, pensando no pós-pandemia, existe um calendário de festas já aprovado pelo Conselho de Turismo. “O cenário ainda está muito instável e in-

certo. Prezamos pela saúde e segurança da população, por isso até o momento não temos nada definido, mas estamos analisando as possibilidades”, concluiu Wendell.





Acabaram os motivos para
você sair de frente da **TV**
e ficar longe da **internet!**

TV: Plano SMART
por **R\$ 90,00*** no combo

Internet: 150MB
por **R\$ 89,90*** no combo

Assine agora e tenha cashback na sua mensalidade!

LIGUE GRÁTIS
106 38

www.valenet.com.br

*Consulte condições. Mediante viabilidade técnica e fatura online.

Ouro Preto se reinventa e tem carnaval virtual para evitar aglomeração na cidade

Tido como um dos melhores carnavais do país, o evento ainda pode ser comemorado fora de época

Foto: Ane Souza / DeFato

O Carnaval de Ouro Preto sempre arrastou multidões pelas ladeiras históricas da cidade. Conhecido como um dos melhores do país, o evento também é considerado a maior folia universitária do Brasil. Blocos de rua, festas de república, shows, bandas, arte e diversidade, anualmente, abrilhantam a festa ouro-pretana de forma tão mágica, que quem vai uma vez sempre quer voltar.

Foi o que aconteceu com a jornalista Mariani Barbosa. “Meu primeiro carnaval em Ouro Preto foi em 2015. E foi diferente de tudo que eu já tinha vivido! Em Araxá, de onde eu sou, a comemoração é menor e mais simples”, contou.

Só que esse ano, Marianni não pôde voltar. Com a pandemia da Covid-19, a folia precisou dar espaço à segurança. Contudo, a tradicional festa ouro-pretana não poderia passar em branco.

Buscando levar aos espectadores a essência do evento, bem como apoiar artistas locais, diversos atores da folia em Ouro Preto criaram uma forma diferente de ‘foliar’. A festa on-line “Beleza Pura - 2021” presenteou o público com inúmeras atrações: lives com samba enredo, vídeos lembrando blocos de rua e universitários, exposições e concursos moldaram o Carnaval 2021 na cidade.

O superintendente de comunicação da Prefeitura de

Ouro Preto, Filipe Lage, informou que o evento priorizou dar voz à comunidade local. “Buscamos valorizar os artistas da cidade. Também fizemos uma trilha gastronômica em parceria com restaurantes do município e divulgamos nas redes sociais”.

Com a nova proposta, Mariani e outros foliões, mesmo que de longe, puderam matar saudades do evento. Mas, o desejo pelo presencial persiste. Pensando nisso, a prefeitura não descarta realizar um carnaval fora de época.

“Caso as condições sanitárias nos permitam, pretendemos realizar em setembro um carnaval de rua chamado ‘Carnaval dos Independentes’. Mas,



Carnaval de Ouro Preto em 2020

só se for seguro à população”, relatou Filipe.

E não há dúvidas de que muitos foliões ouro-pretanos estão torcendo para que tudo dê certo. Pelo menos

é o que disse a jornalista e historiadora Carmem Guimarães. “O show on-line é nobre, valoriza os artistas, mas também é melancólico. Quero ir para as ruas”, disse.

CREDIBILIDADE E QUALIDADE COMPROVADA

Aqui acreditamos no desenvolvimento das pessoas.

Na Fide, o dinamismo está presente nos métodos de ensino adotados. Todos os dias, buscamos compartilhar saberes para a formação plena do aluno, aplicando as metodologias mais adequadas para atingir os melhores objetivos educacionais.

(31) 3067-6767
www.fideitabira.com.br

É por isso que nos tornamos 14 vezes campeã do Enem em Itabira. Além disso, vários alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio alcançaram excelentes resultados em competições de conhecimento nos níveis municipal, estadual e federal ao longo dos anos.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio, escolha Fide!





BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Chuva causa destruição e desabamento de residências em Santa Maria de Itabira

Foto: Internauta

Na manhã de domingo (21), Santa Maria de Itabira ficou totalmente ilhada. As fortes chuvas que atingiram a região causaram desabamento de residências, queda de barrancos e deixou as ruas alagadas. Segundo informações, algumas pessoas foram soterradas. O Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Itabira, foram acionados, porém as equipes de resgate ainda não conseguiram chegar à cidade, devido ao desmoronamento de barranco que deixa a rodovia MGC-120 completamente interditada na localidade de Córrego da Lage. No bairro Poção, um barranco cedeu e atingiu várias residências, algumas pessoas foram soterradas e resgatadas por populares.



Tragédia de Santa Maria: bombeiros localizam corpo de menino desaparecido

Foto: Dalton Gonçalves / DeFato

No início da tarde desta segunda-feira (22), os bombeiros localizaram o corpo de um menino de cinco anos que estava desaparecido desde a madrugada de domingo (21). O corpo, que estava soterrado, foi encontrado em meio aos escombros de uma residência, que desabou após um deslizamento de terra no bairro



Poção, um dos mais atingidos em Santa Maria de Itabira. No momento, o Corpo de Bombeiros não realiza mais ações de resgate e salvamento. De acordo com o tenente-coronel Alexsandro Nunes, todos os desaparecidos foram localizados e os feridos foram encaminhados para atendimento médico-hospitalar. No total, seis pessoas morreram na tragédia. O número total de feridos ainda não foi divulgado.

“Nem sempre é possível prever onde vai ocorrer deslizamento”, diz Zema sobre Santa Maria

Foto: Portal DeFato



O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (NOVO), esteve presente em Santa Maria de Itabira, palco de uma tragédia neste domingo (21). Zema disse que se deslocou ao município para “ver pessoalmente os danos, encontrar as pessoas afetadas e conferir como está sendo conduzida a operação de resgate e atendimento às pessoas atingidas”. No entanto, o chefe do executivo estadual

comentou a atuação da Defesa Civil do estado nos dias anteriores à tragédia. Romeu Zema afirmou que o último acontecimento do tipo havia ocorrido há mais de 40 anos. “Lamento muito que tivemos perdas de vidas, mas, conversando com o prefeito, a última situação semelhante a essa aconteceu há 42 anos atrás. Então não é algo comum na cidade um volume de chuva tão intenso e em tão curto intervalo de tempo. Mas tudo aquilo que está ao nosso alcance, no sentido de resgatar as vítimas e atender a população atingida, está sendo feito”, finaliza.

O prefeito de Santa Maria de Itabira também perdeu tudo durante o temporal

Foto: Dalton Gonçalves / DeFato

O prefeito Reinaldo das Dores Santos foi mais uma vítima da tragédia de Santa Maria de Itabira. O aguaceiro inundou, também, a casa do chefe do Executivo da cidade. A perda foi total. “Eu moro no bairro Cidade Nova, aqui nas proximidades. Para você ter uma ideia, eu perdi tudo. A água entrou na minha casa. Entrou num local que eu nunca imaginaria, em torno de 1,5 m de água, em todos os cômodos. Eu perdi tudo que existia na minha casa. Até a roupa, que estou usando agora, tive que pegar emprestada. No meu caso, as perdas foram só materiais”, salientou Santos. Ele ainda reforçou que foi a coisa mais triste que já viu. “Nós não esperávamos uma tragédia desta dimensão. Hoje, a tristeza tomou conta de Santa Maria. Há um número muito grande de desabrigados, a situação está péssima. Eu aproveito para fazer um apelo: estou pedindo ajuda. Estamos precisando de agasalhos, alimentos e medicamentos. Por favor, nos ajude, porque a situação está muito ruim. A coisa está parecendo com aquilo que aconteceu em Brumadinho (rompimento da barragem)”.



Em Santa Maria de Itabira, 129 famílias estão desalojadas

Foto: Portal DeFato



Depois das fortes chuvas que atingiram a cidade de Santa Maria de Itabira, 129 famílias precisaram sair de suas casas e ficaram desalojadas enquanto 32 pessoas estão desabrigadas. As informações foram divulgadas pela Defesa Civil Estadual na manhã desta segunda-feira (22). No momento, foram estabelecidos dois locais para receberem os desabrigados

e desalojados em Santa Maria de Itabira. Eles estão funcionando na Escola Municipal Trajano Procópio, na região central, e na Igreja Metodista, no bairro Lambari. “Esses abrigos estão quase saturados e está sendo providenciando um terceiro abrigo para dar provimento às famílias que estão sendo acolhidas”, ressaltou Eduardo Martins, assessor de comunicação da Prefeitura de Santa Maria de Itabira.

Estado de calamidade pública é decretado em Santa Maria de Itabira

Foto: Dalton Gonçalves / DeFato

Na segunda-feira (22), a Prefeitura de Santa Maria de Itabira publicou o Decreto Municipal nº 028/2021, que determina o estado de calamidade pública. A medida foi tomada após as fortes chuvas que atingiram a região nos últimos dias e culminaram, no último domingo (21), em enchentes, deslizamentos de terra e desmoronamento de casas — deixando seis mortos, 129 famílias desalojadas e 32 pessoas desabrigadas.



A publicação desse decreto é o início para o processo de reconhecimento pelos governos de Minas Gerais e Federal da situação de calamidade em Santa Maria de Itabira. Com isso, o Executivo Municipal poderá solicitar recursos para serem utilizados na recuperação da cidade. Além disso, há previsão de que um técnico da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil Nacional seja enviado na terça-feira (23) para ajudar o Executivo Municipal no mapeamento e identificação de recursos para serem pleiteados juntos ao Governo Federal.